

Respeitar é Preciso!

ENCONTROS CMCs RESPEITAR É PRECISO!
2018

Respeitar é Preciso!



OS OBJETIVOS DO PROJETO - O QUE BUSCAMOS NESTA JORNADA

O que significa dizer que queremos trabalhar com Educação em Direitos Humanos? A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana por meio da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação dessa cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas." Maria Victoria Benevides

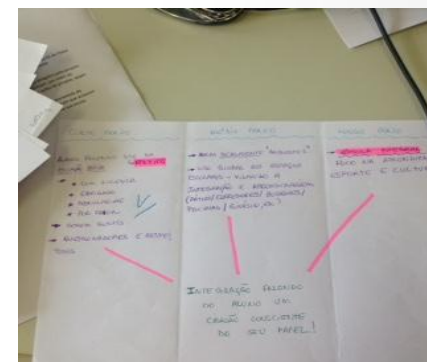
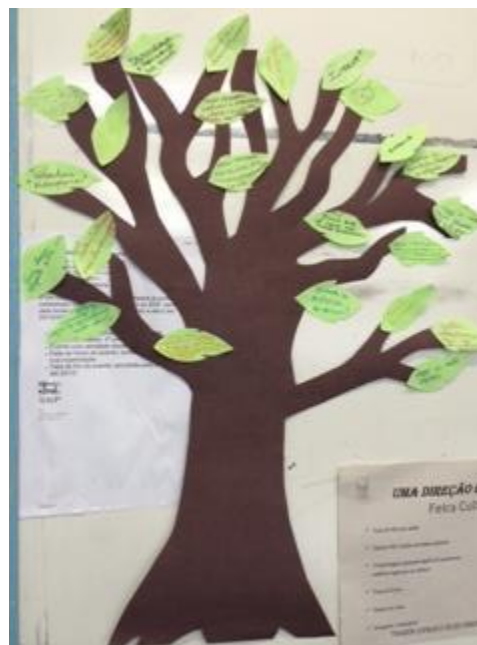
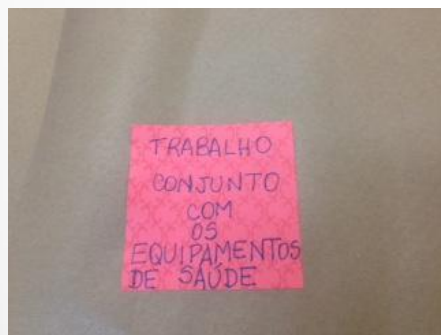
AS ETAPAS DO TRABALHO

1. Apresentação do projeto e familiarização com as ideias
1. Pacto de adesão
1. Mapeamento
1. Plano de ação

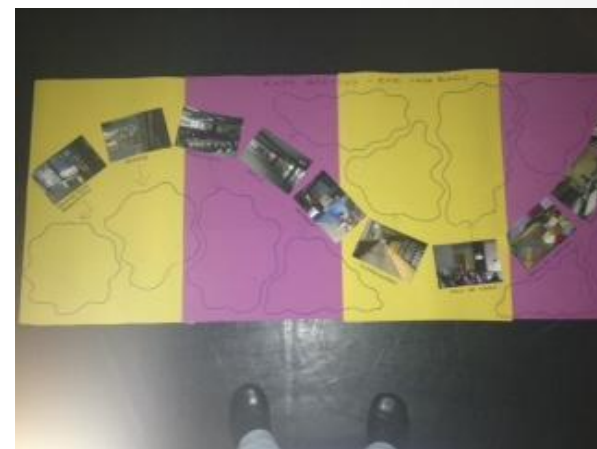
. FALANDO SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS



MAPA DOS SONHOS

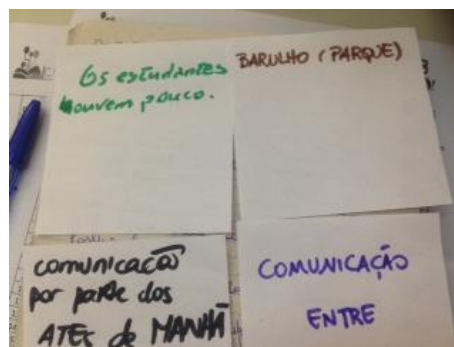
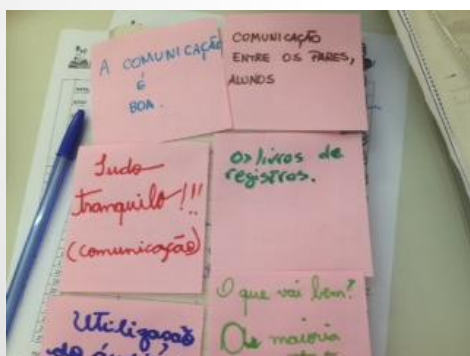


DERIVA





MAPEAMENTO: ANÁLISE



Mapa

ESCREVA DOS ESPAÇOS DA CEE E REGISTRE

SENSAÇÕES AGRADEÍVEIS E DESAGRADEÍVEIS

LIMPEZA	MUITO BARULHO
ORGANIZAÇÃO	MUITO BARULHO
	desagradável

O QUE A ORGANIZAÇÃO E O ESTADO DE CONSERVAÇÃO COMUNICAM?

Desorganização
Falta de tempo
Problemas

COMO AS PESSOAS CIRCULAM E INTERAGEM?

De forma organizada
Problemas de interação

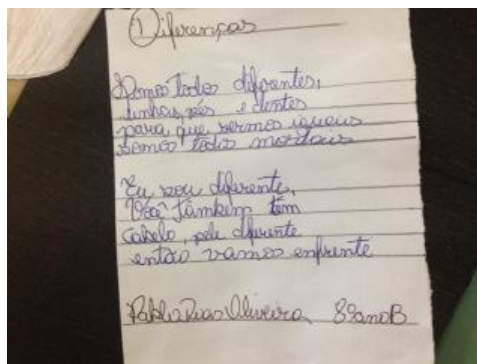
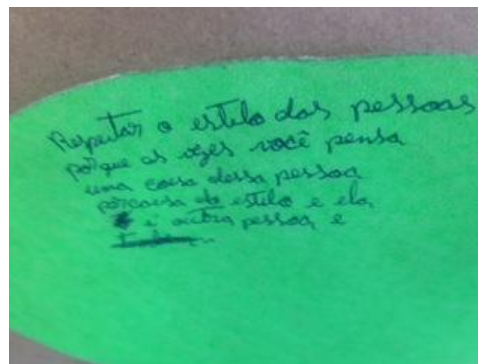
QUAIS REGRAS IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS QUE VIGORAM NESSOS ESPAÇOS?

Intermissão de comunicação

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

- Leitura dos cadernos temáticos em sala de aula ou em duplas inter-séries;
- Produção de TCAs com temas ligados aos Direitos Humanos;
- Apresentação de peça de teatro (Flicts)
- Confecção de murais diversos

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS



Frentes de trabalho do Projeto

- **Encontros formativos mensais nas DREs**, com os integrantes das CMC, em parceria com os integrantes dos Grupos de Mediação de Conflitos
- **Ações formativas no portal**: Campanhas e Encontros Temáticos
- Realização de **02 Encontros Formativos Integradores**

Encontros Temáticos e Campanhas

Finalidade: apoio aos educadores para levar à frente a Educação em Direitos Humanos nas suas Unidades Escolares.

Público alvo: educadores da rede, independentemente de estarem nas CMC.

Temas possíveis: Relação família-escola; relação adulto-criança; inclusão/educação inclusiva, responsabilidade e punição; autoridade e autoritarismo; direitos e deveres; questões de diversidade (gênero e sexualidade, classe social, religião, raça); rede de proteção.

MAPEAR É PRECISO!

“EDH é um movimento de mudança cultural que visa transformar práticas muitas vezes naturalizadas no ambiente das escolas. Para isso, é preciso voltar-se para a própria Unidade Escolar com um olhar interessado em descobrir se, o quanto e como ela está comprometida com a promoção e a vivência do respeito mútuo, tomado aqui como base para a concretização dos Direitos Humanos. Assim, é essencial olhar a escola não só como um espaço físico, estático e aparentemente perene, imutável, como se poderia pensar ao olhar para a planta da escola ou para seus muros, mas compreendê-la como um espaço que funciona como um sistema de relações, entre tempos, afetos (percepções, sensações e sentimentos), pessoas, coisas...” *Caderno Respeito na Escola: orientações gerais, p. 65.*

•

Finalidade do Encontro

- Aprofundar a proposta de mapeamento da UE, provocando reflexão sobre exercícios de mapeamentos feitos e realizando mapeamento mais detalhado de um dos campos de análise. Discutir o que implica o mapeamento e o que caracteriza um mapeamento bem feito, que potencializa um bom plano de ação.
- Aprofundar o conceito de respeito mútuo e analisar como se concretiza nas relações.

ENCONTROS REALIZADOS

- AGOSTO 2017 - Mapeamento
- NOVEMBRO 2017 - Sobre a portaria
- ABRIL 2018 - Aquecer é Preciso!

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE MAPEAMENTO

- Por que mapear
- O que mapear

Campos de análise

As relações

A comunicação

O espaço e o tempo

O que se aprende

As regras de convivência

MAPEAMENTO

Cuidar das relações entre os sujeitos é algo que vai além da cortesia, da “boa educação” e do bom humor. Trata-se de imprimir o respeito em cada uma das ações, estejam elas relacionadas à tomada de decisão, à mediação de conflitos ou à resolução de situações de emergência, considerando sempre o papel que os adultos cumprem na escola: a função de educadores” (p.72 do Caderno *Respeito na Escola: orientações gerais*).

Situações concretas	O que vai bem	O que precisa mudar	Na situação, quem é respeitado/desrespeitado

AS RELAÇÕES DENTRO DA ESCOLA

Campo de análise	O que vai bem	O que precisa mudar
Relações	Presença do diálogo A escuta Respeito às diferenças	Fofocas Faltam ações de cordialidade

COMUNICAÇÃO

Campo de análise	O que vai bem	O que precisa mudar
Comunicação	Os comunicados são acessíveis a todos, via email Espaços de reunião com todos os funcionários	Pessoas que se colocam com tom de voz agressivo

REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Campo de análise	O que vai bem	O que precisa mudar
Regras de convivência	O contrato de convívio da UE, “Orientações gerais”	Famílias que têm dificuldade de compreensão das regras da escola

O TEMPO E O ESPAÇO

Campo de análise	O que vai bem	O que precisa mudar
Tempo e espaço	A organização do tempo respeita as necessidades educativas	Precisamos de tempo para garantir reflexão da equipe

PATRIMÔNIO DE CONHECIMENTOS

Campo de análise	O que vai bem	O que precisa mudar
Currículo	Nosso currículo garante ações que valorizam a diversidade	Garantir que isso permaneça sempre

MAPEAMENTO - E AGORA? COMO PROSSEGUIR?

RELAÇÕES		
VAI BEM	VAI MAL	PRECISA MUDAR
- Cooperação entre a equipe	Abordagens dos pais quando estão insatisfeitos	Criar meios para fortalecer os vínculos entre a escola e a família.

UMA BREVE ANÁLISE E ALGUMAS IDEIAS

- Reflexão coletiva acerca dos aspectos avaliados como “ o que vai mal”
 - a) Por que vai mal? Quais as situações que nos mostram que vai mal? Quais os reflexos desta situação no ambiente escolar? O que se espera com a mudança?
 - b) Localização do desrespeito na situação
- O que se mapeia é o respeito
- Menos é mais (foco)
- Onde intervir
- Primeiras ideias
- As questões apresentadas têm uma origem.. qual é?
- Que parte cabe à escola?

Para refletir

- Você consegue identificar pessoas que não se sentem respeitadas na escola? Quais? Em que situações? O que provoca este desrespeito?
- Que práticas presentes no cotidiano escolar são promotoras de respeito?
- O que acontece quando alguém se sente desrespeitado?
- Que tipo de discriminação já ocorreu ou costuma ocorrer na escola?
- Há situações de violência na escola? Como isso acontece?
- É possível falar o que se pensa, mesmo discordando da maioria?

- Estas situações acontecem com frequência?
- Há consenso sobre o que é respeito ou desrespeito?
- Há necessidade de mudanças? Quais?

PATRIMÔNIO DE CONHECIMENTOS

O qe vai bem	O que vai mal	O que precisa mudar

- “‘Respeito’ vem do latim *respectus*, que remete à idéia de ‘olhar outra vez’; prestar atenção a algo que merece um segundo olhar. Assim, **respeitar em a ver com a disposição de conhecer, de prestar atenção e levar em consideração.**” (Texto de apoio *Respeito Mútuo*, do Caderno *Respeito na escola: orientações gerais*, p. 92.).

PLANO DE AÇÃO

(...) a ideia de um ambiente educacional promotor dos Direitos Humanos liga-se ao reconhecimento da necessidade de respeito às diferenças, garantindo a realização de práticas democráticas e inclusivas, livres de preconceitos, discriminações, violências, assédios e abusos sexuais, dentre outras formas de violação à dignidade humana.

Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos

UMA TENTATIVA DE DEFINIÇÃO

É o cruzamento do desejo (utopia, ideal) com o quadro encontrado e traçado no mapeamento.

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE PLANO DE AÇÃO

As ideias mais importantes da leitura

<https://youtu.be/EPS9HloH8Vs>

O que fazer – ação -	Como fazer	Quando fazer	Quem fará- responsáveis-	Com que recursos	Parceiros possíveis	Prazo

UM PROCESSO DE MUDANÇA NO COLETIVO

Como assim “processo de mudança”? Afinal, não se trata meramente de trabalhar com Educação em Direitos Humanos na escola? Será que, para isso, não seria suficiente reforçar para as crianças pequenas a importância de respeitar os amigos, lembrá-las de agradecer, pedir por favor ou desculpas? Garantir a participação dos pais nas festas e nas comemorações do Centro de Educação Infantil (CEI) ou da escola, ou, no caso dos adolescentes, introduzir uma disciplina sobre ética no currículo escolar ou promover discussões temáticas nas diversas disciplinas?

Se você e sua comunidade escolar estão envolvidos no Projeto Respeitar é Preciso!, é muito provável que estejam movidos por um desejo de mudança na vida escolar. Talvez reduzir a violência, talvez reforçar princípios e valores que precisam ser esteio de toda ação educativa, talvez focar aspectos da convivência escolar, ampliar participação, enfim...

Uma série de mudanças que implicam não apenas eventuais ajustes no currículo, mas principalmente mudanças de hábitos, de formas de fazer no dia a dia escolar, formas de se relacionar consigo, com o outro, com a comunidade escolar e com o mundo.

É provável ainda que a mudança seja vista e vivenciada de modo diferente e particular pelos participantes. Alguns incorporam as mudanças mais rapidamente, outros, mais lentamente. Assim, durante toda a implementação desse projeto, será essencial compreender uns aos outros, aceitar e lidar com essas diferenças, pensar coletivamente qual será o papel de cada um, quais serão as necessidades a serem atendidas para que seja possível trabalhar junto, como retomar a conversa para refazer combinados quando as coisas não derem certo ou quando alguém fizer algo diferente do combinado e repactuar etc

Comunidade escolar: um coletivo criativo

Trata-se aqui de lidar com um coletivo: a comunidade escolar. Entretanto, em algumas escolas, ainda não se pode falar da existência de um coletivo, mas apenas de um agrupamento pessoas diversas que convivem em um mesmo espaço com tarefas e funções relacionadas entre si. Se esse for o caso na escola de vocês, transformar esse agrupamento em uma comunidade será uma das tarefas do Projeto. Produzir um coletivo e criar um espaço de comunidade implica estar atento às diferenças de cada um, aceitá-las, incluí-las e lidar com elas, articulando-as em torno de um objetivo comum.

Diferentemente de uma massa amorfa em que todos aparentemente concordam em tudo e caminham juntos, o que significa muitas vezes a presença de um mecanismo de opressão (mesmo que subliminar), ou mesmo de um conjunto de sujeitos que caminham cada um para uma direção apenas com a interdependência de algumas funções; trata-se de um complexo, uma

uma miríade, que compõe uma figura, mantendo a diversidade interna, com potencialidades para caminhar em várias direções, sem decompor a figura, mas, sim, tornando-a complexa e cheia de contornos. Um coletivo criativo e capaz de empreender um projeto comum será aquele que conseguir abrir espaço para as singularidades se manifestarem e atuarem, imprimindo um norte comum a todos. O Eu e o Nós precisam estar presentes.

Para que isso aconteça, todos precisam abrir disponibilidade para escutar as perguntas e os anseios dos demais. Se as respostas e até mesmo as eventuais críticas forem automaticamente tomadas como oposição ou sinal de resistência, má vontade etc., a tendência será perder boas oportunidades de compor um coletivo criativo e o resultado será uma baixa adesão ou uma adesão meramente formal (sem engajamento). Em resumo, tanto para um primeiro momento de adesão quanto para a continuidade desse projeto, as tensões e os conflitos precisam aparecer, de forma que, por meio deles, se possa criar algo novo. A questão será abrir conversas em que essas tensões apareçam, num clima de respeito mútuo, sem destruir a possibilidade do coletivo.